

Serviços e infraestrutura na praia de Ajuruteua, Litoral Amazônico

Elisama de Paula Rosario Silva

Ana Clara Fernandes Quadros

Elizia Gislayne Oliveira Reis

Letícia da Silva Brito

Marilene Martins Silva

Ricardo Emanuel da Silva Brito

Iracely R. Silva

RESUMO

Desde os anos 1970, a região nordeste do Pará, incluindo Bragança, tem passado por intensas mudanças devido ao crescimento populacional e à especulação imobiliária. A praia de Ajuruteua, destacada por sua beleza natural, viu uma expansão significativa após a construção da rodovia PA-458 em 1983, resultando em um desenvolvimento urbano desordenado. Recentemente, um projeto de urbanização da orla, apoiado pelo governo estadual em parceria com a prefeitura, está em curso para melhorar a infraestrutura e os serviços na área. Este estudo visa analisar a qualidade atual da infraestrutura e dos serviços disponíveis na orla de Ajuruteua, crucial para sustentar o crescente turismo costeiro e melhorar a qualidade de vida local.

Palavras-chave: Transformação urbana, Especulação imobiliária, Turismo costeiro, Infraestrutura urbana, Planejamento urbano.

1 INTRODUÇÃO

Desde 1970 o Nordeste do Estado do Pará está em um contínuo processo de transformação devido ao aumento da pressão demográfica e o incremento da especulação imobiliária (Rebello et al. 2017). Bragança (PA) faz parte da zona costeira da Amazônia, com belezas exuberantes atraindo constantemente a atenção de turistas, onde destaca-se a praia de Ajuruteua, localizada com aproximadamente 2,5m Km de extensão (Silva et al. 2023; Santos e Moreira,2013)

Ajuruteua que fica localizada no litoral bragantino, até o início da década de 1980 era praticamente inabitada (Carvalho et al. 2000). A expansão urbana e o turismo em Ajuruteua foi consolidado com a construção da rodovia PA-458, que liga Bragança a Ajuruteua concluída em 1983, desde então a ocupação vem ocorrendo de forma desordenada (Pereira et al. 2006). Fomentando o aumento do turismo e a melhoria dos serviços oferecidos na praia, o governo do Estado do Pará por meio de um convênio firmado entre a Secretaria de Estado de Obras Públicas (Seop) e a Prefeitura de Bragança, iniciou o projeto de urbanização



da orla, 50% do projeto já foi concluído (Guedes, 2023).

2 OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar a infraestrutura e os serviços oferecidos na orla da praia de Ajuruteua.

3 METODOLOGIA

Neste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa (Teixeira, 2003, p.179). para investigar os aspectos que influenciam a percepção dos visitantes sobre os serviços oferecidos, visando identificar áreas de excelência, oportunidades de melhorias e de problemáticas ao meio ambiente. O estudo ocorreu na Praia de Ajuruteua, nordeste do Pará, a 36 quilômetros de Bragança- PA no mês maio de 2024, no qual investigou-se os serviços e a infraestrutura do local.

O levantamento utilizou-se da coleta de dados, por meio do caminhamento na região costeira que se estende em uma faixa com ocupação territorial e serviços turísticos disponíveis. A etapa de observação envolveu a classificação dos elementos de saneamento básico, segurança, mobilidade, recreação, espaços de lazer e hospedagem, que foram utilizados como parâmetros para compreender a dinâmica do uso da praia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado um levantamento da qualidade dos serviços prestados e da infraestrutura da orlada praia de Ajuruteua. Lovelock e Wright (2004, p.5) definem que “serviços são atividades econômicas que criam valor e fornecem benefícios para clientes em tempos e lugares específicos”. A pesquisa revelou que existem pousadas (07) e hospedagens (25), totalizando 32 empreendimentos. A maioria das pousadas construídas, são de madeira, e são utilizadas por turistas, principalmente no período de férias ou em datas comemorativas.

Com relação aos serviços prestados foi observado que somente algumas oferecem opções de lazer com piscinas, espaço para as crianças e área externa. Observou-se que a principal área de lazer é a orla, sendo um espaço de socialização, com quiosques que oferecem banheiros, vendas de comida e espaço para a diversão dos frequentadores da praia. Os empreendimentos são bem centralizados, de frente para a praia, proporcionando uma visão ampla de toda a zona costeira. O local conta com 13 quiosques e 16 restaurantes, além de uma praça que proporciona momentos de lazer para os moradores e os turistas.

O governo investiu cerca de 12 milhões no projeto de urbanização da orla de Ajuruteua, sendo que apenas 50% da orla de Ajuruteua foi concluída, a obra ainda está em andamento. Em 2023 foi entregue uma parte da obra com pavimento de asfalto em uma extensão de 700 metros (Guedes, 2023). A iluminação na orla tem cobertura total da rede elétrica e contabilizamos 34 postes, contudo alguns fios elétricos estão instalados de forma irregular, a fiação exposta representa riscos de descargas elétricas principalmente em



épocas de chuva onde os alagamentos expõem todos ao perigo.

O transporte é bem próximo da orla, contando com o ônibus que circula em diversos horários. A população também conta com o serviço de transporte dos táxis e moto taxistas para transitar pela zona costeira. Existe patrulhamento diário com uma viatura da polícia, e o serviço de salva vidas é oferecido somente no mês de julho.

A intensificação do turismo na praia é uma das responsáveis pelo considerável aumento da produção de lixo na mesma, ao todo contabilizamos 43 lixeiras, sendo que essas lixeiras são as que estão presente na orla e nas pousadas. Coe e Rogers (2000) consideram que a principal fonte geradora de lixo na praia são os próprios usuários aliada a negligência dos serviços de limpeza na praia.

Quanto ao abastecimento de água as casas e pousadas em sua maioria possuem poços artesianos, porém, como a água do lençol freático perto do litoral é salobra e imprópria para consumo,

Ao analisar o local, verificamos a falta de planejamento sobre o uso da ocupação, visualizando os problemas do saneamento e as falhas na estrutura da obra, o que não só afeta os moradores, mas também o ecossistema aquático, com tubulações sendo despejadas em praias e manguezais, tendo em vista que alguns são depositados diretamente no mar. Verificamos que não existe uma rede geral de esgoto, foi encontrado 1 esgoto a céu aberto e 2 cujo escoamento é direcionado para a praia e o mangue, a falta de estação de tratamento de água faz com que todo esgoto que é escoado por meio de tubos (parte exposto pelas ruas) até a faixa de areia antes de se depositar no mar, contamine a água, sendo a causa principal de doenças de veiculação hídrica como as doenças de pele e as gastrointestinais (Teixeira et al. 2018). Moradores relataram que quando ocorre a enchente da maré ou chuva intensa as fossas e valas transbordam submetendo a população a uma situação insalubre.

Diógenes et al. 2012 alerta que mesmo promovendo atividades que são economicamente importantes, a intensificação do turismo sobre espaços litorâneos pode acarretar uma série de danos ao meio ambiente. O descarte do esgoto na praia gera problemas tanto para os moradores locais, quanto para os banhistas que frequentam o local, pois o descarte irregular dos esgotos facilita a propagação de doenças, e afeta a vida marinha causando poluição no mar e prejuízos a biodiversidade, o despejo do esgoto na praia também provoca a eutrofização, que é o processo de decomposição da matéria orgânica que é lançada no mar.

O estudo realizado por Pereira et al. (2006) apontou a melhora da infraestrutura e dos serviços ofertados na praia de Ajuruteua a partir de 2003 e 2004 em decorrência do turismo na região. Rebello et al. (2017) destacam que a orla da praia de Ajuruteua é ocupada por bares, pousadas e pequenos negócios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento do projeto de urbanização na zona costeira da orla da praia de Ajuruteua, sobre a análise de ocupação e infraestrutura dos espaços, constatou que houve uma melhora na qualidade dos



serviços oferecidos nas pousadas, restaurantes e quiosques. Isto deve-se a intensa atividade turística na região, principalmente durante o período de férias. A atividade turística na orla de Ajuruteua fomenta a economia local, contudo não se pode negar a existência de irregularidades nas edificações da orla e os impactos no ambiente costeiro.

A carência no planejamento de políticas e estudos voltados para o processo de ocupação, afetam os locais de recreação na praia, a qualidade de vida dos que residem no local, além da inexistência de saneamento básico, colocando em risco a saúde dos moradores e banhistas. Deve-se ressaltar que a maneira de amenizar os impactos causados na zona costeira, é por meio da implementação de estratégias de organização e gerenciamento em ambientes costeiros, acompanhado de políticas ambientais.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, E. A; SCHAEFFER-NOVELLI, Y; SILVA, A. B. Rodovia PA-458 e os manguezais da região Bragança-Ajuruteua, Estado do Pará. In: V SIMPÓSIO DE ECOSSISTEMAS BRASILEIROS, Conservação, 2000, Vitória – ES. Anais... Vitória: [s.n.], 2000. P.295-302.

COE, J.M; ROGERS, D.B. Marine Debris: Sources, Impacts and Solutions. New York: Springer, 2000.

DIÓGENES, V. H. D; FIGUEIREDO, L. M; PIMENTA, H. C. D. Aplicação da Produção mais Limpa no setor de turismo: um estudo de caso em um hotel de Natal/RN. GEPROS – Gestão da Produção, Operações e Sistemas, ano 7, nº 1, 2012, p. 141-156.

GUEDES, L. Em Bragança, obra de urbanização da orla da praia de Ajuruteua avança com serviços. Agência Pará. 2023. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/45908/em-braganca-obra-de-urbanizacao-da-orla-da-praia-de-ajuruteua-avanca-com-servicos>>. Acesso em: 11 Mai.2024.

LOVELOCK, C; WRIGHT, L. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2004.

PEREIRA, L. C.C; RIBEIRO, M. J.S; GUIMARÃES, D.O; SOUZA FILHO, P.W.M. COSTA, R.M. Formas de uso e ocupação na praia de Ajuruteua - Pará (Brasil). Desenvolvimento e Meio Ambiente, EditoraUFPR, n.13, p. 19-30, 2006.

REBELLO, F.K; JUNIOR, F.P.S; LOPES, L.M.B; GARVÃO, R, F; CORRÊA, R. S. S. EFEITOS DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO NATURAL DA PRAIA DE AJURUTEUA (PA): Percepção dos Pescadores Locais. Nova revista Amazônica. Vol. 1, 2017.

SANTOS, M.N.S; MOREIRA, A.M. Análise das diferentes formas de uso da terra na praia de Ajuruteua, Bragança - PA. II seminário Nacional Espaços Costeiros, 2013. Disponível em<: <https://periodicos.ufba.br/index.php/secosteiros/article/view/14749/10103> >. Acesso em: 11 Mai. 2024.

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em questão. v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.

TEIXEIRA, M.D.S; BENTO, I.A.B; CARVALHO, L.S; CARVALHO, M.C.S. Impactos socioambientais provenientes do Esgotamento sanitário a céu aberto. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Vol. 11, p.849-858, 2018.